



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

MINISTÉRIO DO TRABALHO, EMPREGO E SEGURANÇA SOCIAL
DIRECÇÃO NACIONAL DE OBSERVAÇÃO DO MERCADO DO TRABALHO



BOLETIM INFORMATIVO DO MERCADO DO TRABALHO



2^o Trimestre

Junho/2017



FICHA TÉCNICA

TÍTULO: Boletim Informativo do Mercado do Trabalho – II Trimestre 2017

EDITOR: Ministério do Trabalho, Emprego e Segurança Social

Direcção Nacional de Observação do Mercado do Trabalho

Av. 24 de Julho N.º 2298, Caixa Postal N.º 281, Telefone: 21 420595, 21 420605

ANÁLISE DE QUALIDADE: Instituto Nacional de Estatística

PRODUÇÃO: Ministério do Trabalho, Emprego e Segurança Social

LAYOUT: Direcção Nacional de Observação do Mercado do Trabalho

IMPRESSÃO: Imprensa Nacional de Moçambique, EP

TIRAGEM: 1000 Exemplares

Índice

Introdução.....	6
1. Emprego.....	7
1.1. Situação geral do emprego.....	7
1.2. Emprego no país.....	8
1.4. Estágios pré-profissionais.....	9
1.5. Contratação de mão-de-obra estrangeira.....	10
1.6. Ofertas de emprego registado.....	13
1.7. Beneficiários e contribuintes no INSS.....	13
1.8. Projectos de investimento aprovados e empregos previstos.....	19
2. Desemprego registado.....	20
3. Formação profissional.....	21
4. Segurança no trabalho.....	23
5. Resolução extrajudicial de conflitos laborais.....	24
6. Promoção da legalidade laboral.....	25
GLOSSÁRIO.....	28

Índice de quadros

Quadro 1 - Empregos registados no país e na RAS segundo tipo de acção, por trimestre, 2016 e 2017	8
Quadro 2 - Empregos registados segundo província por tipo de acção II trimestre, 2017	9
Quadro 3- Beneficiários de estágios pré-profissionais segundo província, por trimestre de 2017.....	10
Quadro 4 - Número de Kits e Auto-emprego, segundo província, por trimestre de 2017	10
Quadro 5 - Trabalhadores estrangeiros segundo província por modalidade e duração, por Trimestre, 2016 e 2017.....	11
Quadro 6 - Admissão automática e autorização do trabalho de estrangeiros segundo ramo de actividade, por trimestre, 2016 e 2017.....	12
Quadro 7 - Ofertas de emprego, colocações e saldo segundo província por trimestre, 2017	13
Quadro 8 - Trabalhadores por conta de outrem activos no sistema de segurança social segundo província, no fim do trimestre, 2016 e 2017	14
Quadro 9 - Beneficiários activos do Regime de Manutenção Voluntária no sistema por trimestre de 2017.....	14
Quadro 10 - Trabalhadores por conta de outrem inscritos no sistema segundo província, ao longo do trimestre, 2016 e 2017	15
Quadro 11 - Trabalhadores por conta própria inscritos no sistema segundo província no fim do trimestre, 2016 e 2017	16
Quadro 12 - Trabalhadores por conta própria inscritos no sistema segundo província ao longo do trimestre, 2016 e 2017	17
Quadro 13 - Trabalhadores por conta própria activos no sistema de segurança social segundo província no fim do trimestre, 2016 e 2017	17
Quadro 14 - Contribuintes activos no sistema segundo província no fim do trimestre, 2016 e 2017	18
Quadro 15 - Contribuintes inscritos no sistema de segurança social segundo província ao longo do trimestre, 2016 e 2017	18
Quadro 16 - Número de projectos de investimento aprovados e emprego previsto segundo província no trimestre, 2016 e 2017.....	19
Quadro 17 - Número de projectos de investimento aprovados e emprego previsto segundo sector de actividade no trimestre, 2016 e 2017	20
Quadro 18 - Desemprego registado segundo província no fim do trimestre, 2016 e 2017	21
Quadro 19 - Inscrição de desempregados segundo província ao longo do trimestre, 2016 e 2017	21
Quadro 20 - Formação Profissional nos Centros Públicos e Privados segundo província por sexo no II Trimestre, 2017	22
Quadro 21 - Formação profissional segundo província por trimestre, 2016 e 2017.....	23
Quadro 22 - Acidentes de trabalho comunicados segundo província por consequência no trimestre de 2016 e de 2017	23
Quadro 23 - Acidentes de trabalho registados segundo ramo de actividade por trimestre, 2016 e 2017.....	24
Quadro 24 - Mediação e arbitragem laboral segundo província por trimestre, 2016 e 2017.....	25

Quadro 25 - Estabelecimentos fiscalizados, trabalhadores abrangidos segundo província por trimestre, 2016 e 2017	25
Quadro 26 - Trabalhadores estrangeiros ilegais suspensos segundo província por trimestre, 2016 e 2017.....	26
Quadro 27 - Trabalhadores estrangeiros ilegais suspensos segundo província por trimestre de 2017.....	26
Quadro 28 - Infrações registadas segundo província com multa e sem multa por trimestre, 2016 e 2017.....	27

Abreviaturas

APE – Agência Privada de Emprego

APIEX – Agência de Promoção de Investimentos e Exportações

CFP – Centro de Formação Profissional

COMAL – Comissão de Mediação e Arbitragem Laboral

DNOMT -Direcção Nacional de Observação do Mercado do Trabalho

DTM – Direcção do Trabalho Migratório

Estab - Estabelecimento

FAIJ - Fundo de Apoio a Iniciativa Juvenil

FDA - Fundo de Desenvolvimento Agrário

FDD – Fundo do Desenvolvimento Distrital

FFP - Fundo de Fomento Pesqueiro

FUNAE - Fundo Nacional de Energia

H – Homens

HM – Homens e mulheres

IGT – Inspeção Geral do Trabalho

INE – Instituto Nacional de Estatística

INEP – Instituto Nacional de Emprego

INSS – Instituto Nacional de Segurança Social

IPP – Incapacidade Permanente Parcial

IPT – Incapacidade Permanente Total

IT – Incapacidade Temporária

M - Mulheres

MITESS – Ministério de Trabalho, Emprego e Segurança Social

PASP - Programa de Acção Social Productiva

PEA - População Economicamente Activa

PERPU – Plano Estratégico de Redução da Pobreza Urbana

PNEA - População Não Economicamente Activa

PP – Pontos percentuais

PRSP - Programa de Relançamento de Sector Privado

Trab – Trabalhadores

Tri - Trimestre

Var. (%) - Variação em percentagem

Sinais Convencionais

Hífen (-) Nulo

Dois pontos (..) Categoria não aplicável

Reticências (...) Dados não disponíveis na data da publicação

Introdução

Este boletim tem por objectivo analisar o comportamento do mercado de trabalho no II trimestre de 2017, com base nos indicadores de confiança e do clima económico e dos inquéritos mensais à economia do Instituto Nacional de Estatística (INE) referentes ao II trimestre de 2017, nos dados administrativos do Ministério do Trabalho, Emprego e Segurança Social (MITESS) e da Agência de Promoção de Investimentos e Exportações (APIEX), procurando, sempre que possível, referenciá-lo no contexto do seu desempenho nos períodos anterior e homólogo.

Segundo a informação sobre o clima económico publicado pelo INE no II trimestre de 2017, o indicador de perspectiva de emprego registou uma ligeira recuperação ao mostrar um incremento face ao trimestre anterior, contrariando assim o perfil que caracterizou os trimestres anteriores. Contribuíram para esta avaliação favorável os sectores de transportes e construção.

Com efeito, as diversas acções realizadas no trimestre em análise concorreram para o aumento do emprego comparativamente aos períodos anterior e homólogo, embora, por razões conjunturais, o emprego de moçambicanos nas minas da África do Sul tenha reduzido.

Notou-se ainda um aumento significativo do auto-emprego no período em análise comparativamente aos períodos anterior e homólogo, bem como o impacto dos diversos fundos na geração de emprego que no conjunto contribuíram com 7,5% do total, com destaque para os Fundos de Estradas, de Desenvolvimento Agrário e de Fomento Pesqueiro.

Com a recente retoma da economia no país e nos mercados de *comodities*, a contratação da mão-de-obra estrangeira registou um aumento na indústria extractiva comparativamente aos períodos anterior e homólogo. O sector de construção, que tem uma ligação intrínseca com a indústria extractiva também registou um aumento no período em análise em relação ao anterior, embora tenha reduzido comparando com o homólogo.

No âmbito da segurança social, constatou-se um aumento dos trabalhadores por conta de outrem inscritos no sistema, no entanto, houve uma redução dos activos no sistema comparativamente aos períodos anterior e homólogo.

Este Boletim está estruturado da seguinte forma: Emprego, Desemprego, Formação Profissional, Segurança no Trabalho, Resolução Extrajudicial de Conflitos Laborais e Promoção da Legalidade Laboral.

1. Emprego

1.1. Situação geral do emprego

No trimestre em análise foram registados 129.638 empregos contra 41.650 do período anterior, um aumento na ordem de 211,3%, e comparativamente ao período homólogo de 2016, de 52,1% (Quadro 1).

A nível interno, segundo os dados do trimestre em análise, por tipo de acção, o auto-emprego cresceu comparativamente aos períodos anterior e homólogo, o que pode estar relacionado com a conjuntura económica caracterizada pelo crescimento da consciência de empreendedorismo por parte dos jovens, em particular, aliado aos mecanismos simplificados de registo de empresas, especificamente as empresas unipessoais que facilitam o desenvolvimento das suas actividades (Quadros 1 e 2).

A nível externo, as farmas da África do Sul registaram um aumento de emprego de moçambicanos em 46,0% em relação ao período anterior e ao mesmo tempo o número de mulheres aumentou na ordem de 106,8%, o que pode estar associado ao fim da seca e estiagem que atingiram as duas principais províncias agrícolas que empregam a mão-de-obra moçambicana, nomeadamente Mpumalanga e Limpopo (Quadro 1).

No entanto, o emprego de trabalhadores moçambicanos nas minas daquele país registou uma redução de 40,2% em relação ao período anterior e de 50,8% ao homólogo, não obstante o facto de a indústria mineira ter registado um aumento de empregos no I trimestre de 2017, quebrando assim uma recessão de quatro trimestres, segundo dados das autoridades estatística daquele país (Quadro 1).

Esta tendência de redução no sector mineiro que emprega um número considerável da mão-de-obra moçambicana reflectiu-se também na situação geral de desemprego que afecta a África do Sul que no I trimestre de 2017 registou 27,7% de desempregados do total da população economicamente activa, ou seja, 433.000 desempregados, sendo cerca de 58,0% constituído por jovens de 15-34 anos de idade, agravando a taxa de desemprego de jovens em 1,6 pontos percentuais para 38,6%, segundo informação estatística daquele país, e por outro, o impacto da lei de imigração que veda novas contratações de trabalhadores estrangeiros.

Quadro 1 - Empregos registados no país e na RAS segundo tipo de acção, por trimestre, 2016 e 2017

Acção	II Trimestre 2016	I Trimestre 2017			II Trimestre 2017		
		HM	H	M	HM	H	M
País	85 221	41 650	30 294	11 356	129 638	90 223	39 415
Colocações INEP	7 395	1 106	809	297	8 193	6 409	1 784
Colocações APE	3 659	4 644	3 183	1 461	5 658	4 288	1 370
Admissões Directas	44 017	18 520	12 686	5 834	65 142	46 570	18 572
Admissões Sector Público	4 870	1 178	697	481	4 547	2 337	2 210
Auto-Emprego	763	511	405	106	20 517	14 314	6 203
Estágios profissionais	0	0	0	0	0	0	0
Associações produtivas	862	0	0	0	2 192	1 002	1 190
FDD	4 317	238	167	71	264	171	93
PERPU	451	37	37	0	270	137	133
FAIJ	232	345	207	138	8	3	5
FDA	101	108	75	33	2 743	1 238	1 505
FFP	21	203	142	61	1 768	1 390	378
PASP	4 509	4 190	1 909	2 281	4 615	826	3 789
Fundo de Estradas	0	371	349	22	2 459	1 789	670
Outros Fundos	124	0	0	0	1 420	1 185	235
Contratação de estrangeiros	5 200	3 554	3 205	349	4 591	3 772	819
Recrutamento para as minas da RAS	6 916	5 695	5 695	0	3 405	3 405	0
Recrutamento para as farmas da RAS	1 784	950	728	222	1 846	1 387	459

Fonte, INEP e DTM, 2017

1.2. Emprego no país

No II trimestre de 2017 foram registados 124.387 empregos, excluindo as minas e farmas da África do Sul e destes, cerca de 3,7% é constituída por mão-de-obra estrangeira e 3,7% por admissões no sector público, em particular a educação e saúde.

O FFP gerou emprego em 7 províncias do país, com Tete a registar o maior número e Manica o menor, o que constitui uma evolução positiva, visto que no passado os empregos registados nestes fundos, com excepção do FDD, não eram significativos (Quadro 2).

As colocações do INEP e das APEs registaram uma subida significativa dos candidatos a emprego no trimestre em análise comparativamente ao período homólogo com 10,8% e 54,6%, respectivamente (Quadro 2).

Quadro 2 - Empregos registados segundo província por tipo de acção II trimestre, 2017

Província	Total	Colocação			Adm. no Sector Púb.	Contrat. de Estrang.	Promoção de Emprego									
		INEP	APE	Adm. Direc.			Auto Empr.	Associações prod.	FDD	PERPU	FALJ	FDA	FFP	PASP	F. Estradas	Outros fundos
Total	124 387	8 193	5 658	65 142	4 547	4 591	20 517	2 192	264	270	8	2 743	1 768	4 615	2 459	1 420
Niassa	2 840	24	0	1 189	998	37	154	0	0	0	0	108	214	0	0	116
Cabo Delgado	11 583	55	0	3 448	399	312	4 845	1 811	0	0	0	191	415	0	27	80
Nampula	14 186	179	0	10 964	1 033	450	0	0	0	68	0	0	315	0	0	1 177
Zambézia	14 669	111	0	6 292	541	26	3 429	0	51	126	0	0	55	2 245	1 750	43
Tete	8 780	46	312	7 339	0	483	27	0	0	0	0	0	573	0	0	0
Manica	14 996	36	0	14 051	171	193	448	0	0	0	0	60	33	0	0	4
Sofala	12 350	532	1	2 899	39	437	6 038	0	0	0	0	71	163	2 170	0	0
Inhambane	10 439	142	0	8 886	584	204	584	0	0	39	0	0	0	0	0	0
Gaza	6 594	272	0	2 239	136	113	0	381	213	37	8	2 313	0	200	682	0
Maputo Província	12 315	6 518	205	4 466	639	487	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Maputo Cidade	15 635	278	5 140	3 369	7	1 849	4 992	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: INEP, 2017

1.3. Estágios pré-profissionais

No período em análise foram registados 1.277 beneficiários de estágios pré-profissionais, sendo 843 homens e 434 mulheres, representando um aumento na ordem de 53,3% comparativamente ao período anterior. Maputo Cidade, Tete e Niassa registaram maior número de mulheres beneficiárias de estágios. Manica que no período anterior realizou maior número de estágios, registou uma redução na ordem de 52,0%.

De uma forma geral, os estágios abrangeram as áreas de engenharia civil, mecânica auto, serviços, logística, electricidade, hotelaria e turismo, petróleos e agricultura, tendo Tete, Maputo Cidade, Nampula e Sofala absorvido maior número (Quadro 4).

Quadro 3- Beneficiários de estágios pré-profissionais segundo província, por trimestre de 2017

Província	I Trimestre		II Trimestre 2017						
	Beneficiários	Empregos criados	Beneficiários			Empregos criados			
			HM	H	M	HM	H	M	
País	833	17	1277	843	434		21	11	10
Niassa	36	0	106	51	55		0	0	0
Cabo Delgado	79	0	29	20	9		0	0	0
Nampula	27	0	142	103	39		0	0	0
Zambézia	134	0	93	57	36		0	0	0
Tete	33	0	275	217	58		0	0	0
Manica	202	0	97	62	35		0	0	0
Sofala	175	17	147	138	9		5	2	3
Inhambane	78	0	85	43	42		0	0	0
Gaza	15	0	52	22	30		0	0	0
Maputo Província	25	0	74	36	38		16	9	7
Maputo Cidade	29	0	177	94	83		0	0	0

Fonte: INEP, 2017

A promoção do auto-emprego através da distribuição de 44 kits registou-se em três províncias, tendo abrangido 243 beneficiários, essencialmente das áreas de carpintaria, serralharia civil, electricidade e construção.

Quadro 4 - Número de Kits e Auto-emprego, segundo província, por trimestre de 2017

Província	Kits Distribuidos		Beneficiários					
	I T. 2017	II T. 2017	I Trimestre 2017			II Trimestre 2017		
			HM	H	M	HM	H	M
País	34	44	140	95	45	243	207	36
Niassa	12	0	45	29	16	0	0	0
Cabo Delgado	0	0	0	0	0	0	0	0
Nampula	0	0	0	0	0	0	0	0
Zambézia	0	6	0	0	0	26	26	0
Tete	0	0	0	0	0	27	27	0
Manica	10	0	49	41	8	0	0	0
Sofala	3	30	16	2	14	180	146	34
Inhambane	0	8	0	0	0	10	8	2
Gaza	0	0	0	0	0	0	0	0
Maputo Província	9	0	30	23	7	0	0	0
Maputo Cidade	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: INEP, 2017

1.4. Contratação de mão-de-obra estrangeira

A contratação da mão-de-obra estrangeira registou um aumento na ordem de 29,1% em relação ao período anterior e uma retracção de 11,7% comparativamente ao período homólogo (Quadro 6).

Maputo Cidade, embora tenha registado uma redução em relação ao período homólogo na ordem de 41,6%, continua a liderar na contratação da mão-de-obra estrangeira, em números absolutos, e percentualmente subiu 21,6% comparativamente ao período anterior, seguido de Nampula, Tete e Sofala com 106,4%, 51% e 42,8%, respectivamente.

No período em análise verificou-se um fenómeno que desperta atenção nos regimes de curta duração de 180 dias (aplicável para o sector de petróleos e minas) e 90 dias (aplicável para contratação de trabalhadores de nacionalidade estrangeira em geral) onde no primeiro caso registaram-se 1.218 admissões contra 68 do segundo, sendo 93% deste último, de Nampula (Quadro 6).

A contratação no âmbito da quota registou uma subida na ordem de 34,3% em relação ao período anterior e uma contracção de 37,4% comparativamente ao homólogo. Maputo Cidade lidera as contratações neste regime com 39,7%, seguido de Tete com 11,5% do total.

No âmbito dos projectos de investimento, a contratação registou uma ligeira subida de 3,7% em relação ao período anterior e uma redução de 48,5% comparativamente ao período homólogo.

Das cinco províncias que registaram contratações neste regime, Nampula liderou com 41,1% seguido de Maputo Cidade com 40,4%. No entanto, ambas registaram uma redução em relação ao período homólogo na ordem de 52,0% e 64,0%, respectivamente.

No que respeita as autorizações de trabalho no trimestre em análise, registou-se um aumento considerável em relação ao período anterior, passando de 50 para 332 processos, superando ainda o período homólogo que se situou em 90 processos, tendo Maputo Cidade concentrado a maioria das autorizações.

Quadro 5 - Trabalhadores estrangeiros segundo província por modalidade e duração, por Trimestre, 2016 e 2017

Província	Admissão Automática														Autorização de Trabalho		Var.	
	Total			Curta Duração				Âmbito da Quota										
				90 Dias		180 Dias		Quota Legal		Proj. de Invest.								
	II T. 2016	I T. 2017	II T. 2017	I T. 2017	II T. 2017	I T. 2017	II T. 2017	I T. 2017	II T. 2017	I T. 2017	II T. 2017	I T. 2017	II T. 2017	Var. Per. Hom. (%)	Var. Per. Ant. (%)			
País	5 200	3 554	4 591	8	68	1 221	1 218	2 003	2 691	272	282	50	332	-11.7	29.2			
Niassa	30	34	37	0	0	12	12	22	25	0	0	0	0	23.3	8.8			
Cabo Delgado	153	319	312	0	0	143	146	144	157	24	7	8	2	103.9	-2.2			
Nampula	598	218	450	4	63	33	37	121	230	54	116	6	4	-24.7	106.4			
Zambézia	42	57	26	3	0	34	1	18	22	1	0	1	3	-38.1	-54.4			
Tete	269	320	483	0	1	173	167	146	309	0	0	1	6	79.6	50.9			
Manica	168	118	193	0	0	39	44	78	147	0	0	1	2	14.9	63.6			
Sofala	781	306	437	0	0	116	157	189	265	0	0	1	15	-44.0	42.8			
Inhambane	258	118	204	0	0	62	76	56	122	0	4	0	2	-20.9	72.9			
Gaza	34	69	113	1	0	19	23	48	89	0	0	1	1	232.4	63.8			
Maputo Província	248	474	487	0	2	215	181	187	258	69	41	3	5	96.4	2.7			
Maputo Cidade	2 619	1 521	1 849	0	2	375	374	994	1 067	124	114	28	292	-29.4	21.6			

Fonte: DTM, 2017

Uma análise por ramo de actividade permitiu constatar que os serviços não financeiros com 61,2% do total do trimestre, registaram uma subida de 20,5% em relação ao período anterior e uma redução de 31,1% comparativamente ao período homólogo.

A indústria extractiva registou um aumento na contratação de cidadãos estrangeiros no trimestre em análise na ordem de 34,7% em relação ao período anterior e de 308,1% comparativamente ao período homólogo.

Esta tendência pode estar relacionada com a recuperação que se regista nos mercados de *comodities* que impulsiona a actividade daquela indústria, daí a subida de contratações no regime de curta duração de 180 dias aplicável ao sector de petróleos e minas. (Quadro 6 e 7).

O sector de construção subiu em 39,6% em relação ao período anterior e reduziu em 33,3% comparativamente ao homólogo, enquanto que o sector de agricultura, produção animal, caça e florestas registou uma subida significativa no trimestre de 375 contra 55 do período anterior.

De uma forma geral, os serviços não financeiros vem liderando as contratações ao longo dos períodos em análise.

Quadro 6 - Admissão automática e autorização do trabalho de estrangeiros segundo ramo de actividade, por trimestre, 2016 e 2017

Ramo de Actividade	II Trimestre 2016	I Trimestre 2017	II Trimestre 2017	Var. Per. Homólogo	Var. Per. Anterior
País	5.200	3.554	4.591	-11,7	29,2
Agricultura, produção animal, caça e floresta	180	55	375	108,3	581,8
Indústria de extractiva	171	518	698	308,2	34,7
Indústria transformadora	231	102	27	-88,3	-73,5
Electricidade, gás, água e ar frio	17	8	15	-11,8	87,5
Construção	873	417	582	-33,3	39,6
Serviços não financeiros	3.683	2.332	2.809	-23,7	20,5
Transporte e telecomunicações	10	16	16	60,0	0,0
Serviços financeiros	26	100	57	119,2	-43,0
Pesca	9	6	12	33,3	100,0

Fonte: DTM, 2017

1.5. Ofertas de emprego recebidas

De 9.077 ofertas de emprego recebidas no período em análise nos centros de emprego do INEP, 90,2% foram satisfeitas, sendo 79,6% destes de Maputo província. Maputo província recebeu mais ofertas com 71,8% e Niassa menos, com apenas 0,3%. De um modo geral, verifica-se uma tendência de aumento de ofertas de emprego junto dos centros de emprego a nível das províncias bem como a sua satisfação, o que pode derivar da melhoria dos serviços.

Quadro 7 - Ofertas de emprego, colocações e saldo segundo província por trimestre, 2017

Província	Ofertas Recebidas	Colocações			Ofertas Em Saldo	Ofertas Recebidas	Colocações			Ofertas Em Saldo
		HM	H	M			HM	H	M	
País	1 270	1 106	809	297	164	9 077	8 188	6 407	1 781	889
Niassa	114	99	86	13	15	24	24	24	0	0
Cabo Delgado	7	0	0	0	7	55	55	40	15	0
Nampula	0	0	0	0	0	179	179	156	23	0
Zambézia	181	181	115	66	0	111	111	86	25	0
Tete	17	11	6	5	6	47	46	40	6	1
Manica	17	17	16	1	0	36	36	28	8	0
Sofala	572	469	381	88	103	1414	527	393	134	887
Inhambane	74	59	39	20	15	143	142	92	50	1
Gaza	162	162	76	86	0	272	272	239	33	0
Maputo Província	71	71	66	5	0	6 518	6 518	5 178	1 340	0
Maputo Cidade	5	5	5	0	0	278	278	131	147	0

Fonte: INEP, 2017

1.6. Beneficiários e contribuintes no sistema de segurança social

No trimestre em análise, os trabalhadores por conta de outrem activos no sistema registaram uma redução de 0,2% em relação ao período anterior e 1,8% comparativamente ao período homólogo. Maputo Cidade contribui com 37,0% do total dos activos no sistema, seguido de Maputo Província com 15,3%, sendo Niassa, a província com menor número de activos com 1,8% do total.

Maputo Cidade, Sofala e Maputo Província registaram uma redução nos trabalhadores activos no sistema no período em análise comparativamente ao anterior na ordem de 0,6%, 1,4% e 2,2%, respectivamente, e de 3,3%, 2,1% e 4,7%, no período homólogo, respectivamente (Quadro 10).

Tete registou um aumento de trabalhadores activos no sistema na ordem de 4,3% em relação ao período anterior, no entanto, reduziu em 2,2% comparativamente ao período homólogo, tendo registado um aumento de trabalhadores inscritos no sistema na ordem de 20,3% em relação ao período homólogo e de 2,8% comparativamente ao anterior (Quadros 10 e 11).

Quadro 8 - Trabalhadores por conta de outrem activos no sistema de segurança social segundo província, no fim do trimestre, 2016 e 2017

Província	II Trimestre 2016	I Trimestre 2017	II Trimestre 2017	Var. Per. Homólogo	Var. Per. Anterior
Pais	486.658	478.947	478.018	-1,8	-0,2
Niassa	8.504	8.512	8.658	1,8	1,7
Cabo Delgado	16.061	16.975	17.020	6,0	0,3
Nampula	42.646	42.400	42.904	0,6	1,2
Zambézia	19.246	19.798	19.772	2,7	-0,1
Tete	30.533	28.621	29.861	-2,2	4,3
Manica	21.329	21.279	21.452	0,6	0,8
Sofala	60.000	58.447	57.151	-4,7	-2,2
Inhambane	16.763	16.343	16.432	-2,0	0,5
Gaza	14.253	14.659	14.960	5,0	2,1
Maputo Província	74.502	73.954	72.933	-2,1	-1,4
Maputo Cidade	182.821	177.959	176.875	-3,3	-0,6

Fonte: INSS, 2017

No período em análise registou-se um aumento de 34,6% dos beneficiários activos no regime de manutenção voluntária no sistema comparativamente ao período anterior, esta situação pode estar relacionada com o facto dos trabalhadores que perderam emprego optarem por aquele regime, para garantir a protecção social.

Do total dos beneficiários activos 32,4% encontram-se em Maputo Cidade 32,4% e 20,4% em Maputo Província, enquanto que Niassa conta com o menor número representando 1,3%.

Quadro 9 - Beneficiários activos do Regime de Manutenção Voluntária no sistema por trimestre de 2017

Província	I Trimestre 2017	II Trimestre 2017	Var. Per. Anterior
Pais	3.777	5.082	34,6
Niassa	63	65	3,2
Cabo Delgado	164	179	9,1
Nampula	147	214	45,6
Zambézia	195	253	29,7
Tete	95	136	43,2
Manica	375	477	27,2
Sofala	386	495	28,2
Inhambane	212	258	21,7
Gaza	258	324	25,6
Maputo Província	760	1.035	36,2
Maputo Cidade	1.122	1.646	46,7

Provincia	I Trimestre 2017	II Trimestre 2017	Var. Per. Anterior
Pais	3777	5082	34.6
Niassa	63	65	3.2
Cabo Delgado	164	179	9.1
Nampula	147	214	45.6
Zambézia	195	253	29.7
Tete	95	136	43.2
Manica	375	477	27.2
Sofala	386	495	28.2
Inhambane	212	258	21.7
Gaza	258	324	25.6
Maputo Provincia	760	1035	36.2
Maputo Cidade	1122	1646	46.7

Fonte: INSS, 2017

Ao longo do trimestre verificou-se que houve um aumento dos trabalhadores inscritos no sistema na ordem de 25,8% em relação ao período anterior e de 27,1% comparativamente ao homólogo. Maputo Província contribuiu com 18,2% do total e Cabo Delgado com o menor, 3,3%.

De uma forma geral, a variação verificada no trimestre em análise indica uma tendência de crescimento do número de trabalhadores por conta de outrem inscritos no sistema.

Quadro 10 - Trabalhadores por conta de outrem inscritos no sistema segundo província, ao longo do trimestre, 2016 e 2017

Província	II Trimestre 2016	I Trimestre 2017	II Trimestre 2017	Var. Per. Homólogo	Var. Per. Anterior
Pais	20.319	20.537	25.829	27,1	25,8
Niassa	560	622	1.156	106,4	85,9
Cabo Delgado	1.107	849	849	-23,3	0,0
Nampula	1.798	2.528	3.051	69,7	20,7
Zambézia	1.474	1.923	2.386	61,9	24,1
Tete	1.165	1.458	2.439	109,4	67,3
Manica	3.460	2.618	2.923	-15,5	11,7
Sofala	4.596	3.175	3.291	-28,4	3,7
Inhambane	858	841	1.080	25,9	28,4
Gaza	831	988	1.440	73,3	45,7
Maputo Província	3.291	3.653	4.705	43,0	28,8
Maputo Cidade	1.179	1.882	2.509	112,8	33,3

Fonte: INSS, 2017

No trimestre em análise verificou-se um aumento de 16,1% dos trabalhadores por conta própria inscritos no sistema comparativamente ao período anterior e 61,2% em relação ao homólogo. Do total dos inscritos, cerca de 23% encontram-se na Província de Maputo e 22,1% em Maputo Cidade, enquanto que Niassa é a que conta com o menor número de 0,05%.

É notório o crescimento significativo dos trabalhadores por conta própria em Maputo Cidade, quando comparado com o período homólogo, tendo se situado em 151,3%, o que não foi o caso das restantes províncias.

Gaza registou uma desaceleração de 40,2% no período em análise comparativamente ao anterior, embora tenha registado uma variação positiva em relação ao período homólogo na ordem de 27,9% (Quadro 12).

Quadro 11 - Trabalhadores por conta própria inscritos no sistema segundo província no fim do trimestre, 2016 e 2017

Província	II Trimestre 2016	I Trimestre 2017	II Trimestre 2017	Var. Per. Homólogo	Var. Per. Anterior
País	10.028	13.928	16.170	61,2	16,1
Niassa	583	689	740	26,9	7,4
Cabo Delgado	575	612	918	59,7	50,0
Nampula	434	635	841	93,8	32,4
Zambézia	529	650	1014	91,7	56,0
Tete	255	451	625	145,1	38,6
Manica	945	1,222	1,466	55,1	20,0
Sofala	676	997	1.368	102,4	37,2
Inhambane	854	875	986	15,5	12,7
Gaza	736	1,573	941	27,9	-40,2
Maputo Província	3.022	3.214	3.705	22,6	15,3
Maputo Cidade	1.419	3.010	3.566	151,3	18,5

Fonte: INSS 2017

Ao longo do trimestre em análise, registou-se um aumento do número de trabalhadores por conta própria inscritos no sistema na ordem de 11,8% em relação ao período anterior e uma redução de 57,5% em relação ao homólogo, tendo contribuído para esta redução a maior parte das províncias com a excepção de Nampula cuja variação foi positiva na ordem de 4,0%.

De uma forma geral, as variações verificadas em relação ao período homólogo podem estar associadas à característica do grupo alvo cujas actividades se enquadram ainda no sector informal, esperando-se a sua integração gradual no sistema, tendo em conta que o processo de inscrição no sistema teve o seu início

em 2016. Trata-se de um grupo alvo que suscita um acompanhamento permanente para garantir a sua migração do sector informal para o formal.

Quadro 12 - Trabalhadores por conta própria inscritos no sistema segundo província ao longo do trimestre, 2016 e 2017

Província	II Trimestre 2016	I Trimestre 2017	II Trimestre 2017	Var. Per. Homólogo	Var. Per. Anterior
País	6 402	2 435	2 723	-57,5	11,8
Niassa	492	106	87	-82,3	-17,9
Cabo Delgado	464	32	306	-34,1	856,3
Nampula	198	201	206	4,0	2,5
Zambézia	311	182	303	-2,6	66,5
Tete	206	196	174	-15,5	-11,2
Manica	666	152	244	-63,4	60,5
Sofala	444	321	371	-16,4	15,6
Inhambane	599	21	111	-81,5	428,6
Gaza	417	837	96	-77,0	-88,5
Maputo Província	1 532	192	491	-68,0	155,7
Maputo Cidade	1 073	195	334	-68,9	71,3

Fonte: INSS 2017

No trimestre em análise constatou-se um aumento de 80,2% dos trabalhadores por conta própria activos no sistema, destes 25,5% são de Maputo Cidade e 20,5% de Maputo Província, sendo Niassa a que conta com menor número de 2,4% do total.

No global, notou-se uma variação positiva dos trabalhadores por conta própria activos no sistema em todas as províncias (Quadro 14).

Quadro 13 - Trabalhadores por conta própria activos no sistema de segurança social segundo província no fim do trimestre, 2016 e 2017

Província	I Trimestre 2017	II Trimestre 2017	Var. Per. Anterior
País	1 183	2 132	80,2
Niassa	16	51	218,8
Cabo Delgado	60	83	38,3
Nampula	26	67	157,7
Zambézia	76	145	90,8
Tete	27	54	100,0
Manica	170	257	51,2
Sofala	102	206	102,0
Inhambane	100	125	25,0
Gaza	113	144	27,4
Maputo Província	205	436	112,7
Maputo Cidade	288	564	95,8

Fonte: INSS, 2017

Entre o período em análise e homólogo verificou-se um aumento de contribuintes activos no sistema na ordem de 7,0% e de 2,4% em relação ao período anterior. Niassa foi a única província que registou uma variação negativa de 3,6% entre o período em análise e homólogo.

Em termos absolutos, a Cidade de Maputo registou mais contribuintes activos no sistema, ou seja 858 correspondente a 6,4%, entre o período em análise e homólogo (Quadro 18).

Quadro 14 - Contribuintes activos no sistema segundo província no fim do trimestre, 2016 e 2017

Província	II Trimestre 2016	I Trimestre 2017	II Trimestre 2017	Var. Per. Homólogo	Var. Per. Anterior
País	38.144	39.864	40.811	7,0	2,4
Niassa	1.207	1.138	1.163	-3,6	2,2
Cabo Delgado	1.890	2.009	2.031	7,5	1,1
Nampula	3.681	3.808	3.912	6,3	2,7
Zambézia	2.638	2.909	2.999	13,7	3,1
Tete	1.705	1.766	1.814	6,4	2,7
Manica	2.239	2.352	2.375	6,1	1,0
Sofala	3.434	3.515	3.615	5,3	2,8
Inhambane	2.288	2.366	2.411	5,4	1,9
Gaza	1.761	1.827	1.892	7,4	3,6
Maputo Província	3.950	4.229	4.390	11,1	3,8
Maputo Cidade	13.351	13.945	14.209	6,4	1,9

Fonte: INSS, 2017

Ao longo do trimestre em análise, foram registados 2.892 contribuintes inscritos no sistema, representando um incremento de 7,7% em relação ao período anterior e 3,3% ao homólogo. Não obstante a redução verificada no período homólogo, Maputo Cidade registou mais contribuintes com 31,3% do total do trimestre.

Cabo Delgado e Niassa são as províncias que registaram variações negativas tanto no período anterior como no homólogo de 30,8%, 35,4% e de 17,0%, 26,3%, respectivamente (Quadro 19).

Quadro 15 - Contribuintes inscritos no sistema de segurança social segundo província ao longo do trimestre, 2016 e 2017

Província	II Trimestre 2016	I Trimestre 2017	II Trimestre 2017	Var. Per. Homólogo	Var. Per. Anterior
País	2.800	2.686	2.892	3,3	7,7
Niassa	99	88	73	-26,3	-17,0
Cabo Delgado	181	169	117	-35,4	-30,8
Nampula	332	273	308	-7,2	12,8
Zambézia	222	272	284	27,9	4,4
Tete	151	138	139	-7,9	0,7
Manica	161	193	185	14,9	-4,1
Sofala	190	241	296	55,8	22,8
Inhambane	131	101	120	-8,4	18,8
Gaza	118	99	117	-0,8	18,2
Maputo Província	286	322	347	21,3	7,8
Maputo Cidade	929	790	906	-2,5	14,7

Fonte: INSS, 2017

1.7. Projectos de investimento aprovados e empregos previstos

Analisando a informação dos projectos registados no trimestre em análise e no período homólogo, constatou-se quase igual número de projectos, no entanto, em termos de empregos previstos, verificou-se uma redução de 37,2%. Em comparação com o período anterior registou-se uma redução de quase metade do número de projectos assim como dos empregos na ordem de 10,6%.

Maputo província continua a liderar os destinos dos projectos de investimento, embora tenha reduzido em relação ao período homólogo. Gaza é a única que não registou projectos de investimento no trimestre em análise (Quadro 18).

Quadro 16 - Número de projectos de investimento aprovados e emprego previsto segundo província no trimestre, 2016 e 2017

Província	II Trimestre 2016		I Trimestre 2017		II Trimestre 2017	
	Nº de projectos	Emprego	Nº de projectos	Emprego	Nº de projectos	Emprego
País	72	8 948	39	3 719	73	3 325
Niassa	0	0	0	0	1	7
Cabo Delgado	5	438	1	975	2	71
Nampula	7	986	4	90	4	141
Zambézia	1	2	2	52	2	28
Tete	0	0	0	0	7	337
Manica	1	2	0	0	1	10
Sofala	7	3 564	5	142	6	399
Inhambane	6	173	4	73	11	156
Gaza	1	150	4	1 266	0	0
Maputo Província	30	1 495	13	947	21	1 316
Maputo Cidade	14	2 138	6	174	18	860

Fonte: APIEX, 2017

Uma análise dos projectos de investimento por ramo de actividade permitiu constatar que a indústria absorveu 41,1% dos investimentos com potencial para gerar 52,4% do total dos empregos previstos seguido de transportes e comunicações com 20,5% com potencial para gerar cerca de 19% do total de empregos.

Os sectores de agricultura e agro-indústrias e de hotelaria e turismo com potencial para alavancar a economia e gerar mais emprego, absorveram apenas 8,2% dos projectos cada com potencial para gerar 5,7% e 2,8%, respectivamente, do total de empregos previstos. Este facto pode estar relacionado com o tipo de empresas criadas.

O sector de energia foi o único que não absorveu projecto de investimento no período em análise (Quadro 19)).

Quadro 17 - Número de projectos de investimento aprovados e emprego previsto segundo sector de actividade no trimestre, 2016 e 2017

Província	II Trimestre 2016		I Trimestre 2017		II Trimestre 2017	
	Nº de projectos	Emprego	Nº de projectos	Emprego	Nº de projectos	Emprego
País	72	8 948	39	3 719	73	3 325
Niassa	0	0	0	0	1	7
Cabo Delgado	5	438	1	975	2	71
Nampula	7	986	4	90	4	141
Zambézia	1	2	2	52	2	28
Tete	0	0	0	0	7	337
Manica	1	2	0	0	1	10
Sofala	7	3 564	5	142	6	399
Inhambane	6	173	4	73	11	156
Gaza	1	150	4	1 266	0	0
Maputo Província	30	1 495	13	947	21	1 316
Maputo Cidade	14	2 138	6	174	18	860

Fonte: APIEX, 2017

2. Desemprego registado nos Centros de Emprego

No trimestre em análise o desemprego registado aumentou em 6,2% e 3,9% em relação aos períodos anterior e homólogo, respectivamente, tendo se agravado para os homens na ordem de 7,2% comparativamente ao período anterior. Do total do desemprego registado 74,1% afectou os homens. Notou-se ainda que 51,3% do total de desempregados procuram o primeiro emprego e 48,7% o novo emprego.

Nampula registou mais desemprego com 61,1% do total do trimestre seguido de Tete com 12,3%, enquanto que Niassa registou menos desemprego na ordem de 3.1% do total.

Constatou-se ainda que Nampula, Maputo Cidade e Tete registaram mais desempregados que procuravam o primeiro emprego com 18,3%, 13,5% e 12,3%, respectivamente; enquanto que Maputo província, Nampula e Tete registaram mais desempregados que procuravam o novo emprego com 15,2%, 14,0% e 12,4%, respectivamente.

De uma forma geral, tendo em conta a informação sobre ofertas de emprego e colocações efectuadas analisada neste boletim, pode-se concluir que apenas 4,6% dos desempregados foram absorvidos no mercado do trabalho.

Quadro 18 - Desemprego registado segundo província no fim do trimestre, 2016 e 2017

Província	II Trimestre 2016	I Trimestre 2017					II Trimestre 2017					Var. Per. Homólogo	Var. Per. Anterior
		Sexo			Categorias		Sexo			Categorias			
		HM	H	M	1º Emprego	Novo Emprego	HM	H	M	1º Emprego	Novo Emprego		
País	172 280	168 666	123 818	44 848	83 989	84 677	179 073	132 734	46 339	91 804	87 269	3.9	6.2
Niassa	5 291	5 566	4 958	608	3 105	2 461	5 583	4 970	613	3 115	2 468	5.5	0.3
Cabo Delgado	17 547	17 828	15 727	2 101	9 599	8 229	17 968	15 824	2 144	9 707	8 261	2.4	0.8
Nampula	28 409	17 030	12 440	4 590	10 117	6 913	28 987	21 921	7 066	16 808	12 179	2.0	70.2
Zambézia	13 589	14 377	8 930	5 447	7 415	6 962	14 720	9 118	5 602	7 716	7 004	8.3	2.4
Tete	24 443	26 203	20 538	5 665	12 770	13 433	22 078	17 983	4 095	11 267	10 811	-9.7	-15.7
Manica	11 191	11 157	8 092	3 065	7 521	3 636	11 236	8 145	3 091	7 566	3 670	0.4	0.7
Sofala	12 877	15 542	9 721	5 821	6 707	8 835	15 540	10 049	5 491	6 508	9 032	20.7	0.0
Inhambane	17 329	17 696	13 289	4 407	7 939	9 757	17 749	13 309	4 440	7 952	9 797	2.4	0.3
Gaza	6 841	7 156	4 303	2 853	3 196	3 960	8 792	5 389	3 403	5 418	3 374	28.5	22.9
Maputo Província	15 997	16 535	12 205	4 330	3 245	13 290	16 577	12 215	4 362	3 334	13 243	3.6	0.3
Maputo Cidade	18 766	19 576	13 615	5 961	12 375	7 201	19 843	13 811	6 032	12 413	7 430	5.7	1.4

Fonte: INEP, 2017

No trimestre em análise o desemprego aumentou em 150,0% em relação ao período anterior e em 1,5% em relação ao homólogo, tendo Maputo Província registado mais desemprego com 66,0% e Niassa menos com 0,2%.

Quadro 19 - Inscrição de desempregados segundo província ao longo do trimestre, 2016 e 2017

Província	II Trimestre 2016			I Trimestre 2017			II Trimestre 2017			Var. Per. Homólogo	Var. Per. Anterior
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M		
País	9.792	7.274	2.518	3.977	2.734	1.243	9.941	7.700	2.241	1,5	150,0
Niassa	98	91	7	154	139	15	17	12	5	-82,7	-89,0
Cabo Delgado	284	186	98	224	158	66	70	50	20	-75,4	-68,8
Nampula	488	455	33	373	291	82	490	392	98	0,4	31,4
Zambézia	507	251	256	634	389	245	636	390	246	25,4	0,3
Tete	102	28	74	306	263	43	176	176	0	72,5	-42,5
Manica	113	111	2	139	96	43	81	55	26	-28,3	-41,7
Sofala	770	653	117	594	485	109	527	393	134	-31,6	-11,3
Inhambane	617	406	211	150	92	58	207	143	64	-66,5	38,0
Gaza	993	638	355	653	327	326	844	680	164	-15,0	29,2
Maputo Província	5608	4321	1.287	349	269	80	6560	5188	1372	17,0	1,779,7
Maputo Cidade	212	134	78	401	225	176	333	221	112	57,1	-17,0

Fonte: INEP, 2017

3. Formação profissional

No trimestre em análise a formação profissional registou um aumento de beneficiários na ordem de 215,6% em relação ao trimestre e 11,6% ao homólogo. Este aumento significativo deve-se ao facto de maior parte dos ciclos formativos

que começam I Trimestre terminarem a partir do do II trimestre. Os centros privados contribuíram com 81,6% do total dos beneficiários das acções de formação, o que encontra fundamento no facto de terem uma rede extensa, cerca de 70% dos provedores da formação profissional, comparando com a dos centros públicos que se situa em 30%.

Relativamente à participação do género na formação, constatou-se que os centros privados acolheram mais mulheres com cerca de 26,0% comparativamente aos centros públicos com 6,6% do total. Esta situação justifica-se tendo em conta o tipo de formação que os centros de formação profissional privados prestam, essencialmente para o sector terciário, com maior aderência da mulher, contrariamente aos centros públicos cujo enfoque é na indústria que tradicionalmente absorve mais homens.

No global, apenas 32,5% das mulheres beneficiaram de formação profissional e mesmo assim constitui uma evolução positiva comparando com o período homólogo, onde se situou em 29,0% de mulheres.

Sofala e Maputo destacaram-se nas acções de formação profissional com 21,5% e 21,3%, respectivamente e Niassa com apenas 2,6% do total. Em termos de género, Sofala também se destacou com 25,6% seguido de Maputo Cidade com 18,7% do total e mais uma vez, Niassa teve menos mulheres envolvidas com 2,2% (Quadro 24).

De uma forma geral, a formação abrangeu as áreas de hotelaria e turismo e serviços (sector terciário), manutenção industrial (electricidade de manutenção industrial, mecânica de manutenção industrial, hidráulica, pneumática e instrumentação; construção civil (electricidade instaladora, pedreiro, pintor, canalizador, serralharia civil, carpinteiro, etc).

Quadro 20 - Formação Profissional nos Centros Públicos e Privados segundo província por sexo no II Trimestre, 2017

Província	Total			CFP Público			CFP Privado		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
País	38.346	25.876	12.470	7.062	4.530	2.532	31.284	21.346	9.938
Niassa	1.007	734	273	772	550	222	235	184	51
Cabo Delgado	1.409	992	417	492	429	63	917	563	354
Nampula	5.738	3.565	2.173	872	516	356	4.866	3.049	1.817
Zambézia	1.717	911	806	612	332	280	1.105	579	526
Tete	2.890	2.344	546	225	121	104	2.665	2.223	442
Manica	1.723	1.023	700	873	406	467	850	617	233
Sofala	8.231	5.044	3.187	1.201	763	438	7.030	4.281	2.749
Inhambane	1.881	1.340	541	123	61	62	1.758	1.279	479
Gaza	1.193	778	415	673	383	290	520	395	125
Maputo Província	8.165	7.080	1.085	727	705	22	7.438	6.375	1.063
Maputo Cidade	4.392	2.065	2.327	492	264	228	3.900	1.801	2.099

Fonte: IFPELAC, 201

Quadro 21 - Formação profissional segundo província por trimestre, 2016 e 2017

Província	II Trimestre 2016	I Trimestre 2017	II Trimestre 2017	Var. Per. Homólogo	Var. Per. Anterior
País	34.369	12.152	38.346	11,6	215,6
Niassa	1.335	0	1.007	-24,6	..
Cabo Delgado	974	722	1.409	44,7	95,2
Nampula	9.566	2.012	5.738	-40	185,2
Zambézia	1.450	308	1.717	18,4	457,5
Tete	585	1.102	2.890	394	162,3
Manica	3.640	339	1.723	-52,7	408,3
Sofala	5.712	2.053	8.231	44,1	300,9
Inhambane	435	173	1.881	332,4	987,3
Gaza	957	1.046	1.193	24,7	14,1
Maputo Província	6.539	2.063	8.165	24,9	295,8
Maputo Cidade	3.176	2.334	4.392	38,3	88,2

Fonte: IFPELAC, 2017

4. Segurança no trabalho

No trimestre em análise os acidentes de trabalho registados aumentaram em 82,5% em relação ao período anterior e reduziram em 62,3% em relação ao homólogo, tendo Maputo e Sofala registado mais acidentes, representando 32,7% e 28,8% do total, respectivamente.

Constatou-se ainda que 84,6% dos acidentes registados resultaram em incapacidade temporária, 5,8% incapacidade permanente parcial e igual percentagem para incapacidade permanente temporária.

Quadro 22 - Acidentes de trabalho comunicados segundo província por consequência no trimestre de 2016 e de 2017

Província	II trimestre 2016	Total	I Trimestre 2017				Total	II Trimestre 2017			
			IT	IPP	IPT	M		IT	IPP	IPT	M
País	167	57	52	5	0	0	104	88	6	6	4
Niassa	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Cabo Delgado	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Nampula	12	10	8	2	0	0	9	9	0	0	0
Zambézia	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Tete	6	2	2	0	0	0	3	0	3	0	0
Manica	8	4	3	1	0	0	6	0	1	5	
Sofala	20	21	19	2	0	0	30	25	2		3
Inhambane	3	2	2	0	0	0	1	0	0	1	0
Gaza	1	3	3	0	0	0	0	0	0	0	0
Maputo Província	72	4	4	0	0	0	34	34	0	0	0
Maputo Cidade	44	9	9	0	0	0	21	20	0	0	1

Fonte: IGT, 2017

Analisando o perfil dos acidentes por ramo de actividade, constatou-se que os serviços prestados a colectividade registaram maior número de acidentes com 24,0% seguido de agricultura, silvicultura e pesca com 19,2%.

No entanto, a indústria extractiva registou uma tendência crescente ao longo dos três trimestres em análise, enquanto que o sector de construção e obras públicas teve uma tendência decrescente com 35,2% e 69,4% em relação ao trimestre anterior e homólogo, respectivamente.

A indústria transformadora que registou menos acidentes no trimestre anterior, apresentou uma subida de 27,3% no presente trimestre, mas reduziu consideravelmente em relação ao período homólogo em 68,2% (Quadro 25).

Quadro 23 - Acidentes de trabalho registados segundo ramo de actividade por trimestre, 2016 e 2017

Província	II trimestre 2016		II Trimestre 2017				III Trimestre 2017				
	Total	Total	IT	IPP	IPT	M	Total	IT	IPP	IPT	M
Pais	146	104	88	6	6	4	157	145	5	5	2
Niassa	1	0	0	0	0	0	4	0	4	0	0
Cabo Delgado	8	0	0	0	0	0	10	7	0	3	0
Nampula	10	9	9	0	0	0	5	5	0	0	0
Zambézia	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Tete	25	3	0	3	0	0	13	13	0	0	0
Manica	5	6	0	1	5	0	15	15	0	0	0
Sofala	41	30	25	2	0	3	28	27	1	0	0
Inhambane	1	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0
Gaza	0	0	0	0	0	0	4	2	0	2	0
Maputo Província	40	34	34	0	0	0	41	41	0	0	0
Maputo Cidade	14	21	20	0	0	1	37	35	0	0	2

Fonte: IGT, 2017

5. Resolução extrajudicial de conflitos laborais

No trimestre em análise foi registada uma subida de casos mediados na ordem de 14,9% em relação ao período anterior e de 14,0% em relação ao homólogo. Igualmente, os casos mediados que resultaram em acordo aumentaram em 14,7% comparativamente ao período anterior e em 11,3% ao homólogo.

Constatou-se que Maputo Cidade destaca-se com 34,2% do total dos casos mediados, 34,4% do total de acordos e 33,3% do total dos casos com impasses.

Uma análise da conflitualidade laboral por ramo de actividade permitiu constatar que no trimestre em análise registou-se maior incidência nos sectores de serviços, construção, segurança privada e comércio.

De uma forma geral, este quadro indicia um aumento de conflitos laborais com implicações na produção e produtividade, suscitando uma maior proactividade na prevenção de conflitos laborais nas províncias com maior incidência e parque industrial relativamente desenvolvido (Quadro 26).

Quadro 24 - Mediação e arbitragem laboral segundo província por trimestre, 2016 e 2017

Província	II Trimestre 2016			I Trimestre 2017			II Trimestre 2017		
	Total mediado	Com acordo	Impasse	Total mediado	Com acordo	Impasse	Total mediado	Com acordo	Impasse
País	1.720	1.468	252	1.707	1.425	282	1.961	1.634	327
Niassa	42	38	4	47	42	5	63	56	7
Cabo Delgado	46	39	7	31	27	4	30	24	6
Nampula	205	152	53	223	157	66	312	238	74
Zambézia	147	131	16	67	64	3	52	48	4
Tete	144	105	39	142	133	9	84	76	8
Manica	91	80	11	143	129	14	104	96	8
Sofala	186	150	36	214	189	25	290	261	29
Inhambane	58	48	10	52	44	8	58	47	11
Gaza	69	59	10	55	51	4	69	58	11
Maputo Província	217	179	38	324	255	69	228	168	60
Maputo Cidade	515	487	28	409	334	75	671	562	109

Fonte: COMAL, 2017

6. Promoção da legalidade laboral

No trimestre em análise as visitas inspectivas registaram uma subida de 149,2% em relação ao período anterior e de 101,6% ao homólogo. Embora tenha se registado mais acções inspectivas, poucos trabalhadores foram abrangidos comparativamente ao período homólogo, o que de entre outras, pode estar relacionado com o ramo de actividade visado.

Quadro 25 - Estabelecimentos fiscalizados, trabalhadores abrangidos segundo província por trimestre, 2016 e 2017

Província	Estabelecimentos visitados			Trabalhadores abrangidos		
	II Trim. 2016	I Trim. 2017	II Trim. 2017	II Trim. 2016	I Trim. 2017	II Trim. 2017
País	2.197	1.778	4.430	61.241	39.546	46.959
Niassa	88	77	371	1.442	697	1.714
Cabo Delgado	83	135	185	2.683	3.519	2.075
Nampula	210	90	309	4.779	6.782	6.478
Zambézia	118	59	690	734	2.077	1.700
Tete	365	43	341	9.737	1.301	2.336
Manica	212	96	111	3.353	1.508	6.655
Sofala	287	560	775	8.212	7.108	10.689
Inhambane	216	192	523	1.882	2.309	3.557
Gaza	210	211	447	3.834	4.019	2.949
Maputo Província	263	167	367	8.308	4.855	2.770
Maputo Cidade	145	148	311	16.277	5.371	6.036

Fonte: IGT, 2017

No período em análise registou-se uma subida de trabalhadores estrangeiros suspensos na ordem de 65,2% em relação ao período anterior e uma redução de 3,7% comparando com o período homólogo.

A Província de Maputo registou maior número de suspensões com cerca de 33,0% do total do trimestre, enquanto que Niassa não registou suspensão nos dois trimestres em análise do presente ano.

Quadro 26 - Trabalhadores estrangeiros ilegais suspensos segundo província por trimestre, 2016 e 2017

Província	II Trimestre 2016	I Trimestre 2017	II Trimestre 2017	Var. Per. Homólogo	Var. Per. Anterior
País	271	158	261	-3,7	65,2
Niassa	3	0	0	-100,0	..
Cabo Delgado	4	5	17	325,0	240,0
Nampula	32	21	40	25,0	90,5
Zambézia	33	23	18	-45,5	-21,7
Tete	10	0	19	90,0	..
Manica	40	17	40	0,0	135,3
Sofala	40	10	12	-70,0	20,0
Inhambane	27	38	10	-63,0	-73,7
Gaza	27	14	7	-74,1	-50,0
Maputo Província	47	21	86	83,0	309,5
Maputo Cidade	8	9	12	50,0	33,3

Fonte: IGT, 2017

Uma análise dos trabalhadores ilegais suspensos por ramo de actividade permitiu constatar que 42,5% dos suspensos foram nos sectores do comércio, restaurantes e hotéis e 27,2% na construção.

A construção e o comércio, restaurantes e hotéis registaram uma subida significativa de 208,8% e de 137,0%, em relação ao período anterior, respectivamente. De forma geral são esses sectores que registaram mais contratações nos períodos em análise.

Quadro 27 - Trabalhadores estrangeiros ilegais suspensos segundo província por trimestre de 2017

Ramo de actividade	I Trimestre	II Trimestre	Var. Per. Anterior
País	158	261	165,2
Agricultura, silvicultura e pesca	0	16	..
Indústria extractiva	21	0	..
Indústria transformadora	0	16	..
Electricidade, gás e água	0	0	..
Construção e obras públicas	34	71	208,8
Comércio, restaurantes e hotéis	81	111	137,0
Transportes e comunicações	8	0	..
Banca e seguros	0	0	..
Serviços prestados à colectividade	14	47	335,7

Fonte: IGT, 2017

Relativamente às infracções registadas no trimestre em análise, verificou-se uma subida de 60,4% em relação ao anterior e uma redução de 12,6% comparativamente ao homólogo, tendo 80,0% das infracções não terem resultado em multa.

Não obstante a subida de 21,8% verificada no trimestre em relação ao anterior, as infracções com multa reduziram em 65,3% comparado com o período

homólogo, o que consubstancia a acção pedagógica adoptada pela inspecção do trabalho no âmbito da sua actuação.

As Províncias de Nampula e Inhambane registaram mais infracções com 18,4% e 14,0% do total, respectivamente, enquanto que Sofala teve menos infracções representando cerca de 2,0% do total.

Quadro 28 - Infracções registadas segundo província com multa e sem multa por trimestre, 2016 e 2017

Província	Total			II Trimestre 2016		I Trimestre 2017		II Trimestre 2017	
	II Trimestre de 2016	I Trimestre de 2017	II Trimestre de 2017	Com multa	Sem multa	Com multa	Sem multa	Com multa	Sem multa
País	3.841	2.093	3.358	1.027	2.814	551	1.542	671	2.687
Niassa	310	78	124	91	219	11	67	7	117
Cabo Delgado	89	160	182	45	44	62	98	65	117
Nampula	703	166	621	236	467	27	139	105	516
Zambézia	282	211	383	68	214	43	168	71	312
Tete	204	0	279	4	200	0	0	96	183
Manica	511	96	339	75	436	19	77	68	271
Sofala	104	86	66	43	61	24	62	26	40
Inhambane	351	267	470	118	233	121	146	48	422
Gaza	342	386	333	97	245	100	286	89	244
Maputo Província	635	306	194	174	461	78	228	40	154
Maputo Cidade	310	337	367	76	234	66	271	56	311

Fonte: IGT, 2017

GLOSSÁRIO

Acidente de trabalho: É o sinistro que se verifica no local e durante o tempo de trabalho desde que produza directa ou indirectamente no trabalhador subordinado lesão corporal, perturbação funcional ou doença de que resulte a morte ou redução na capacidade de trabalho ou de ganho.

Admissão automática: Igualmente conhecida como contratação no âmbito da quota, é o regime de contratação de cidadãos de nacionalidade estrangeira de acordo com as quotas legalmente estabelecidas. Aplica-se também em situações de regime de trabalho de curta duração (inferior a 180 dias por ano) e de projectos de investimento estrangeiro. Nesses casos, o empregador pode ter ao seu serviço cidadão estrangeiro, bastando comunicar aos órgãos da administração do trabalho.

Autorização de trabalho: É o regime de contratação de cidadão estrangeiro para prestação de serviço numa entidade empregadora nacional ou estrangeira que exerce actividade no País mediante autorização do Ministro do Trabalho. A autorização tem validade de 2 anos prorrogáveis por igual período ou pelo tempo que faltar para o fim do trabalho.

Beneficiário (trabalhador) activo: É o trabalhador assalariado inscrito no INSS que paga as suas contribuições ao Instituto Nacional de Segurança Social.

Beneficiário (trabalhador) inscrito: É o trabalhador assalariado registado no sistema de segurança social.

Categoria de desempregado: Situação para distinguir se o candidato procura: o primeiro emprego ou um novo emprego.

Colocações efectuadas: Ofertas de emprego satisfeitas ao longo do período, com candidatos apresentados pelos centros de emprego.

Contribuinte activo: É a empresa ou estabelecimento que cumpre com as suas obrigações, ou seja, envia as folhas de remunerações e as devidas contribuições ao sistema de segurança social.

Contribuinte inscrito: É a empresa ou estabelecimento registado no sistema de segurança social.

Desempregado: Pessoa sem emprego, disponível para trabalhar e que procura emprego.

Desempregados inscritos (ao longo do período): Pessoas sem emprego e disponíveis para trabalhar e que durante o período de referência se inscreveram nos centros de emprego, para efeitos de colocação.

Desemprego registado no final do período (acumulado): Pessoas sem emprego, disponíveis para trabalhar que no final do período em análise permaneciam inscritas nos centros de emprego (saldo).

Empregos registados: É o número de trabalhadores recrutados num determinado período.

Estabelecimento: Unidade de actividade económica local que sob um único regime de propriedade ou de controlo através de uma empresa, produz exclusiva ou principalmente, um grupo homogéneo de bens ou serviços.

Formação profissional: É o processo que visa a aquisição das capacidades indispensáveis ao início do exercício duma profissão. É o programa completo de formação que habilita ao desempenho das tarefas que constituem uma função ou profissão.

Incapacidade Permanente Parcial (IPP): Situação de que resulta para a vítima com carácter permanente deficiência física parcial. ex.: Perda de um membro superior.

Incapacidade Permanente Total (IPT): Situação de que resulta para a vítima com carácter permanente deficiência física completa ou mental. ex.: Perda completa dos membros inferiores.

Incapacidade Temporária (IT): Situação de que resulta para a vítima incapacidade de pelo menos um dia completo de trabalho além do dia em que ocorre o acidente. O acidentado recupera em 100% o seu estado de saúde.

Outros Fundos: Refere-se ao FUNAE e PRSP.

Trabalhador por conta própria: Compreende pessoas que ao exercer as suas actividades, fazem sem necessidade de emprego e cujo rendimento do seu trabalho reverte para si.